

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

GLEYCE KARLA CHAVES DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO SOMÁTICA NA DANÇA: POR UMA AUTONOMIA DA
EXPRESSIVIDADE DE ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO.**

MANAUS

2019

GLEYCE KARLA CHAVES DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO SOMÁTICA NA DANÇA: POR UMA AUTONOMIA DA
EXPRESSIVIDADE DE ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
em dança da Escola Superior de Artes e
Turismo – Universidade do Estado do
Amazonas.

Orientadora Prof.^a. Dra. Yara dos Santos
da Costa Passos.

MANAUS

2019

GLEYCE KARLA CHAVES DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO SOMÁTICA NA DANÇA: POR UMA AUTONOMIA DA
EXPRESSIVIDADE DE ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO.**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Manaus, 13 de dezembro 2019.

Banca Examinadora



Orientadora Prof.^a Dr.^a Yara Costa dos Santos Passos



Prof.^a Dr.^a Amanda da Silva Pinto



Prof.^a Ma. Érika da Silva Ramos

Dedico este trabalho a todos os profissionais na área da educação e da dança que contribuem e fazem a diferença na vida de um estudante.

Principalmente a minha avó Luzia Chaves de Araújo, que não pôde continuar seus estudos quando criança devido a sua visão e tempos teve perda total. Mesmo tendo estudado até a 4ª série, sempre apoiou e incentivou a nossa família a estudar, seu sonho era ser advogada e hoje toda essa dedicação ao TCC dedico a ela pois conhecimento nunca é demais.

Agradecimentos

Agradeço a Deus todos os dias por sua proteção e bênçãos em todos os momentos de minha vida. A minha mãe Gracileia por seu apoio, dedicação e todo amor oferecidos durante a minha caminhada. Aos familiares e amigos pela paciência e apoio. Ao meu tio João Lúcio que mesmo com sua deficiência cuidou de mim quando criança hoje eu cuido hoje, pensando sempre em seu bem estar.

Agradeço aos amigos conquistados durante essa jornada de conhecimento, pelo apoio e motivação e energia para continuar firme nesse caminho incluindo minha irmã Jéssica companheira de sala e juntas finalizando essa etapa acadêmica.

Agradecimento a todos os professores que contribuíram com seus conhecimentos e experiência para minha formação como profissional da educação. Principalmente a minha orientadora Prof^a. Dra. Yara Costa que entrou nessa jornada, contribuindo com todo seu conhecimento, dicas e conselhos para a construção desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar a educação somática na dança para uma autonomia da expressividade de alunos adolescentes entre 12 a 13 anos do ensino público. Pensado nessa etapa do desenvolvimento humano: De que forma a abordagem somática na dança pode contribuir para a autonomia expressiva do aluno adolescente e quais as mudanças dentro da escola após esse contato?

Neste sentido, a pesquisa foi desenvolvida na escola pública de Manaus, tendo como referencial teórico, reflexões acerca da dança no âmbito escolar, sobre as abordagens somáticas e o aluno adolescente em relação as suas vivências corporais ao ambiente escolar e familiar. Caracterizou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, quanto aos fins pesquisa exploratória e, pesquisa de campo e utilizou-se da pesquisa experimental com os participantes. Portanto, conclui-se que o aluno quando em contato com a dança de forma somática, sua autonomia para expressividade foi autêntica, de modo que valorizou suas vivências corporais que esta fase proporciona.

Palavras- chaves: autonomia expressiva; adolescente; dança; educação somática; escola.

ABSTRACT

This work aimed to investigate the somatic education in dance for an autonomy of expressiveness of adolescent students between 12 and 13 years of public education. Thinking about this stage of human development: How can the somatic approach to dance contribute to the expressive autonomy of the adolescent student and what are the changes inside and outside the school after this contact? In this sense, the research was developed in Manaus public school, having as theoretical reference, reflections about dance in the school environment, about the somatic approaches and the adolescent student in relation to their corporal experiences to the school and family environment. It was characterized by a qualitative approach research, as for the exploratory research and field research purposes, and it used the experimental research with the participants. Therefore, it is concluded that the student, when in contact with the somatic dance, his autonomy for expressiveness was authentic, so that he valued his body experiences that this phase provides.

Keywords: expressive autonomy; adolescent; dance; somatic education; school.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	12
1.1 O que é Educação Somática?	12
1.2 Abordagem somática de Klauss Vianna.....	13
1.3 Os Fundamentos Corporais Bartenieff	15
1.4 A Dança e Educação Somática na Escola	16
1.5 A dança na escola.....	18
1.5 A Adolescência	19
1.6 O jovem hoje.....	20
1.6 Adolescente e seu espaço	21
CAPÍTULO II	22
2.1 Quanto à natureza da pesquisa	22
2.2 Quanto à abordagem do problema	22
2.3 Tipo de pesquisa.....	23
2.3.1 Quanto aos objetivos	23
2.1.1 Quanto aos procedimentos técnicos.....	23
2.2 Caracterização da Amostra.....	24
2.3 Quanto à coleta de dados	24
CAPÍTULO III	27
3.1. A instituição pesquisada	27
3.2 Laboratórios	28
3.1.1 Relato de Experiência.....	42
3.2 Análise	43
Considerações Finais	49
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXO.....	52

INTRODUÇÃO

A dança na escola é como instrumento de socialização, para a formação de cidadãos críticos, participativos e responsáveis, sendo que na expressão corporal, a dança possibilitará aos alunos novas formas de expressão e comunicação levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, o que contribuirá para o ensino aprendizagem. Mas nos dias de hoje, podemos observar que a dança na escola ainda é vista como entretenimento, recreação ou para datas comemorativas.

Perante isso, observou-se em que momento trabalharia a expressão do aluno de forma autônoma, por meio da dança, uma vez que nem a dança faz parte do currículo escolar, principalmente nas escolas públicas.

Portanto, a presente pesquisa investigou como a educação somática na dança pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia da expressividade no corpo dos alunos adolescentes do Ensino Fundamental II. E também avaliar o estímulo da criatividade e a expressividade dos movimentos valorizando as experiências corporais dos alunos, proporcionar aos alunos o conhecimento de suas capacidades perceptivas, afetivas, intelectuais e de interpretação valorizando sua independência e domínio do próprio corpo, identificar as mudanças ocorridas na percepção corporal dos participantes da pesquisa.

O interesse pelo tema surgiu através das vivências e das observações no âmbito escolar. E por meio estágio supervisionado, pude observar a forma em que a dança era mediada no componente curricular de Artes.

Havia boas propostas de trabalho com relação à dança, mas foi observado que pela falta de contato mais aprofundado com a dança, parte dos alunos reproduzem coreografias de um videoclipe, a outra tinha pouco conhecimento da dança ou tinha uma sensibilidade em procurar movimentos e montar a sua própria dança.

Partindo da necessidade dos alunos em valorizar as suas vivências corporais através da dança, principalmente na fase da adolescência onde passa-se por uma intensa mudança, para que ele possa expressar de forma mais autêntica e

autônoma, esta pesquisa traz como proposta pedagógica a educação somática na dança.

Diante desse cenário, pensamos na educação somática para a escola, buscando despertar a consciência do corpo e do movimento do aluno e também a consciência do mundo ao redor dele, contribuindo assim na formação de cidadãos.

Santos (S.d), argumenta em seu artigo que:

A educação somática agindo como companheira da dança na escola terá como objetivo proporcionar ao aluno autênticas experiências corporais. Possibilitando este a sentir-se como sujeito da própria vida, autônomo e autoconfiante, consciente de suas limitações e de suas possibilidades. Ajudará também a resgatar capacidades como a sensibilidade, a expressividade, a criatividade e a espontaneidade, atributos que a escola tanto tenta controlar. (SANTOS, S.d).

Nesse contexto, acredito que a educação somática na dança no ambiente escolar proporcionará ao aluno autênticas experiências corporais, contribuindo também para que o mesmo seja um sujeito mais autêntico, principalmente na sua movimentação e capacidade comunicativa.

A adolescência é uma das etapas marcada pelas intensas transformações físicas e psicológicas, e desencadeiam mudanças emocionais, fase de insegurança, descobertas, aceitação em grupos tanto na escola como no seio familiar.

Pensado nessa etapa do desenvolvimento humano: De que forma a abordagem somática na dança pode contribuir para a autonomia expressiva do aluno adolescente e quais as mudanças dentro e fora da escola após esse contato?

Os autores da educação somática faz parte dos conteúdos das disciplinas acadêmicas do curso de Dança, porém não visto de forma somática. Os mais conhecidos são Laban, Bartenieff e Klauss Vianna. Seus conhecimentos fazem parte da rotina da dança contemporânea, improvisação e clássico. Porém, a educação somática na dança não é usada de forma sistêmica nas escolas da rede pública de Manaus.

O trabalho divide-se em três capítulos, fundamentado por teóricos que somam a dança e a valorização da subjetividade e as vivências do indivíduo, principalmente voltado ao aluno no seu ambiente acadêmico, nessa construção dos movimentos e expressão no processo investigativo que Klass Vianna traz de forma somática.

Aborda também uma das principais fases do desenvolvimento humano a adolescência, onde o aluno do fundamental II está nessa transição, podendo compreender o seu corpo e o seu contexto cultural.

No segundo capítulo há uma exposição dos processos metodológicos é de natureza aplicada, onde sua abordagem é qualitativa. O objetivo da pesquisa é exploratório com o procedimento técnico da pesquisa experimental. Desenvolvendo a pesquisa em campo, onde o pesquisador observa, explora o ambiente para melhor direção da pesquisa. Também se aplica uma pesquisa-ação onde traz apontamento do desenvolvimento da expressão corporal do aluno adolescente que participa da pesquisa. Os participantes da pesquisa são alunos do 7º ano do fundamental II com idade entre 12 a 13 anos.

No terceiro capítulo são exibidas e analisadas as informações coletadas em campo, onde se apresentam a instituição pesquisada e a descrição das atividades dos laboratórios realizados dentro do ambiente escolar, registrando todas as fases do desenvolvimento desta pesquisa.

Finalizando com as considerações finais quanto ao que foi entendido (compreendido) e mostrado nesta pesquisa.

CAPÍTULO I

1.1 O que é Educação Somática?

Para Camargo (2011, p.204), a educação somática é um campo de estudo ainda recente que agrupa uma série de conhecimentos nos quais os domínios sensoriais, cognitivo, motor, afetivo e espiritual se mesclam com ênfases específicas.

O termo educação somática abrange diversas técnicas, como a técnica de Alexander, o método Feldenkrais, o Body-mind centering (BMC), a Eutonia, a coordenação motora, o método Klauss Vianna, o Continuum, o Ideokinesis, entre outras. O objetivo de todas elas é permitir que o indivíduo encontre novas possibilidades de organização e de movimento baseados em seus próprios referenciais sensoriais, valorizando sua subjetividade e suas vivências (AMORIM, 2014, p.138).

De acordo com Miller (2011), Thomas Hanna é um dos pioneiros da educação somática. Em 1983 ele publicou um artigo na Revista Somatics e defendeu o termo.

“Soma” quer dizer “corpo”; significa “Eu, o ser corporal”. [...] O soma é vivo; ele está sempre contraindo-se e distendendo-se, acomodando-se e assimilando, recebendo energia e expelindo energia. Soma é a pulsação, fluência, síntese e relaxamento – alternando com o medo e a raiva, a fome e a sensualidade. [...] Os somas são os seres vivos e orgânicos que você é nesse momento, nesse lugar onde você está (HANNA apud MILLER, p.149).

Por muito tempo acreditou-se que a educação somática era somente um método terapêutico, e que poderia somente ser aplicada na área da saúde, realizando seu trabalho apenas com a recuperação e a cura de lesões. Mas ela pode ser aplicada em diferentes campos de atuação do corpo.

A educação somática enfatiza mais o processo de aprendizagem do que a aprendizagem em si (SOTER, 1999). O desejo é que o aluno perceba que o processo é mais importante do que o produto final e que o fim não é objetivo em si, mas sim o processo, o como se aprende. O caminho percorrido é mais importante, pois é durante o processo que acontece o crescimento do ser humano.

Para Bolsanello (apud SANTOS, 2005, p. 16-17) acredita que despertando nas pessoas a vontade de ser um corpo, principalmente aceitando seus limites e

ressaltando suas possibilidades, descarta-se a descorporalização imposta pela sociedade em que vivemos hoje e admite-se a corporização, ou seja, viver esse corpo plenamente, levando o sujeito a se descobrir além de sua aparência, lembrando-o de seus sentimentos, emoções e sensibilidades, tornando-o mais autônomo e independente.

Bolsanello também destaca que:

A particularidade da educação somática é a transmissão de instrumentos que despertam no aluno o gosto pela auto investigação através do movimento de seu corpo. Na medida em que a consciência de uma pessoa se expande – usando o corpo como veículo dessa expansão – mais ela estará apta a fazer sentido de suas próprias emoções. Uma pessoa que desenvolve sua capacidade de sentir estará mais apta a fazer escolhas que contribuam à realização de suas potencialidades. (BOLSANELLO apud SANTOS, 2008, p. 3).

1.2 Abordagem somática de Klauss Vianna

Conforme citado acima sobre as diversas técnicas que abrange a educação somática, Klauss Vianna e Angel Vianna foram pioneiros nessa abordagem, tiveram grande papel na pesquisa em educação somática no Brasil, bem como Angel e Rainer Vianna (esposa e filho) na continuidade da técnica desenvolvida por Klauss.

Iniciada na década de 60, a pesquisa dos Viannas reconhecia a unidade corpo-mente e mostraram grande interesse pelo estudo do movimento por este viés somático, desta forma antecipava a ideia de educação somática conceituada pelo estadunidense Thomas Hanna, na década de 1980.

De acordo com Miller:

A técnica Klauss Vianna é considerada tanto uma técnica de dança quanto de educação somática. O trabalho desenvolvido por Vianna foi pesquisado com base em suas necessidades de investigação como artista pesquisador no seu percurso em artes cênicas (dança e teatro) e chegou à educação somática e à saúde como consequência da compreensão perceptiva do corpo e da elaboração do uso dos direcionamentos ósseos para potencializar o movimento, proporcionando o acesso a imagens e informações que emergem no movimento expressivo com suas infinitas possibilidades de reinvenção. (MILLER, 2011, p. 157-158).

A técnica de Klauss Vianna não é uma técnica condicionada, entende-se como processo de investigação corporal, estimula o dançar de cada um, não limita a dança como propriedade somente para bailarinos, estimula a expressividade do aluno principalmente aguça a ser pesquisador do próprio corpo, torna-o aluno/pesquisador de si mesmo e dando a iniciativa a ação investigativa dentro e fora da sala.

Portanto:

Klauss Vianna deixou claro que seu pensamento de técnica não é sinônimo de aquisição acumulativa de habilidades corporais. Portanto, quando falamos de técnica Klauss Vianna, compreende-se o processo de investigação que provoca e proporciona, por meio de procedimentos específicos, um caminho de construção de um corpo cênico, e que esses procedimentos não se apresentam de forma cristalizada e estanque; ao contrario, são estratégias propulsoras de processos corporais transformadores que disponibilizam um corpo que dança. (MILLER, 2012, p.26).

Segundo Neves (2008, p.38) que para a Técnica Klauss Vianna, no próprio corpo estão os meios. A partir de um estímulo dado ao sistema motor, neste transito de conexões internas ao corpo e corpo-ambiente, num dado momento, podemos provocar a emergência de imagens, sensações, emoções da história de um determinado corpo, que podem, por sua vez, alimentar novamente o processo todo. Na realidade, as conexões acontecem em todos os sentidos e, com as ignições adequadas, o corpo produz os movimentos num fluxo, integrando todos os aspectos do corpo-mente.

Lembrando novamente que Klauss Vianna não pretendia criar uma técnica fechada, ele se dizia “parteiro” das possibilidades do aluno, aquele que proporciona e oferece ferramentas para que o outro desenvolva algo das quais já traz em si. Pensando nisso, a partir dos estímulos podem-se trabalhar os corpos e que não necessariamente precisa ser de bailarinos. Cada pessoa traz em si, uma história, uma vivência seja ela criança, jovens ou adultos. E o trabalho de Klauss Vianna envolve a necessidade de disponibilidade para o autoconhecimento e para a mudança e a compreensão de que nada no corpo se faz da noite para o dia, neste ritmo que a vida, hoje, parece querer impor a tudo.

1.3 Os Fundamentos Corporais Bartenieff

Os Fundamentos de Bartenieff estão inseridos no campo da educação somática e constitui uma abordagem corporal baseado no acoplamento corpo-mente e corpo ambiente.

Ao longo dos anos de 1950 e 1960 e durante a poliomielite nos Estados Unidos, a fisioterapeuta, dançarina e discípula de Rudolf Laban a Irmgard Bartenieff, criou os Bartenieff Fundamentals. Na qual se trata de uma abordagem corporal que propõe uma experiência senso cinestésica e cognitiva, levando em conta a totalidade do corpo, assim como a conectividade dos movimentos. Essa tal abordagem baseia-se na complexidade desenvolvimento humano nos princípios funcionamento do movimento, atuando em áreas diversas.

Os BF são compostos por duas interdependentes: os Princípios de Movimento de Bartenieff e OS Fundamentos Corporais Bartenieff. Por meio delas, é possível reconhecer três conceitos-chave estruturais dos BF: Mudança, Conexão e Integração. Juntamente a esses conceitos-chave, encontram-se alguns temas como Mobilidade-Estabilidade, Função-Expressão, Externo e Repadronização (Fernandes, 2010).

Para Fernandes (2010, p. 42-43) os Fundamentos Corporais Bartenieff são constituídos por seis exercícios básicos e variações e exercícios preparatórios. Esses exercícios são considerados básico, uma vez que estão relacionados às atividades básicas do ser humano e agem na reorganização de ações cotidianas como sentar, andar, levantar etc., a partir do acionamento da musculatura profunda.

Segundo Peggy Hackney (1999: 31):

Os Fundamentos Corporais Bartenieff (FCB) são "uma abordagem ao treinamento corporal básico que lida com a criação de conexões no corpo, de acordo com princípios de funcionamento eficiente do movimento, em um contexto que encoraja a expressão pessoal e o envolvimento psico-físico total" (FERNANDES, 2006 p. 70).

Os exercícios preparatórios desenvolvem as Conexões Ósseas e as Correntes de Movimento no corpo ajudando na realização dos Seis Exercícios Básicos.

Lista dos exercícios preparatórios:

- Respiração com Sonorização
- Vibração Homóloga com Som
- Irradiação Central
- Alongamento nas Três Dimensões com Som
- Pré-Elevação da Coxa
- Elevação da Pélvis
- Balanço Homólogo dos Calcânhares em "T" ou em "X"
- Balanço Contralateral dos Calcânhares em "X"
- Caminhada lateral

Lista dos seis exercícios básicos:

- Elevação da Coxa
- Transferência (ou Propulsão) Frontal da Pélvis
- Transferência Lateral da Pélvis
- Metade do Corpo
- Queda do Joelho
- Círculo do Braço

As abordagens somáticas de Klauss Vianna e Bartenieff, ao mesmo tempo em que Klauss Vianna não tem uma técnica definida e Bartenieff tem seus fundamentos que ajuda a trabalhar as ações corporais do cotidiano, ambas tem a proposta do autoconhecimento, do processo investigativo e estimulando a ser pesquisador do próprio corpo.

1.4 A Dança e Educação Somática na Escola

A abordagem somática na dança voltada ao âmbito escolar na cidade de Manaus ainda não está sendo trabalhada de forma sistemática, apesar de se trabalhar Arte no ensino fundamental anos iniciais e finais da educação básica (fundamental I do 1º ao 5º ano e fundamental II 6º ao 9º ano), e que a dança faz parte de uma das linguagens da Arte, há alguns desentendimentos na dança, como trabalhar a dança como festividades de alguma data comemorativa ou relacionada à

educação física voltada à saúde, coreografias de danças populares ou modalidades específicas, e acaba por não trabalhar o fazer-artístico dos alunos.

Então o que seria a dança e a educação somática na escola? Inspirado em um Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Pedagogias da Dança apresentado sob a forma de Artigo Científico da professora Mayara Pereira dos Santos do Estado de Goiás, a qual fala em seu artigo Educação Somática: Uma Companheira para o Ensino da Dança na Escola. Explica que:

A junção da dança com a educação somática na escola irá pautar o seu trabalho justamente nesses quesitos, despertar a consciência do corpo e do movimento do aluno e também a consciência do mundo ao redor dele, formando cidadãos. Fortin et al (2010) acredita que a dança ensinada somaticamente desenvolve uma autoridade interior do sujeito tornando-o mais confiante em si mesmo e capaz de tomar decisões baseadas tanto em descrições sensíveis quanto cognitivas, o que acentua a singularidade do corpo (SANTOS, S.d, p. 16-17).

Calazans (apud SANTOS, s.d.) ainda pode nos acrescentar que o trabalho da dança junto com a educação somática na escola irá proporcionar aos alunos um projeto de vida pautado em bases científicas, artísticas e educativas e que também se interage com as práticas da sociedade desenvolvendo assim um ser humano - com todo o significado que essas palavras têm - total globalizado, integral e consciente de que precisa zelar do mundo onde vive.

A dança pensada por esse viés somático tem ainda como objetivo o que é descrito por Vianna em seu livro:

Dançando, o homem transcende a fragmentação, esse espelho partido cujos pedaços representam as partes dispersas do todo. Enquanto dança, ele percebe novamente que é uno com seu próprio Eu e com o mundo exterior. Quando atinge tal nível de experiência profunda, o homem descobre o sentido da totalidade da vida. (VIANNA, 2008, p. 14).

Pelo processo investigativo, o aluno toma consciência do seu corpo no meio inserido, encontra meios para criação de movimentos de forma livre, sem se preocupar com a técnica da dança, e ela não é trabalhada na escola e quando trabalhada sem ser para as datas comemorativas, ela vista como disciplinar o aluno para controlar ou melhorar seu comportamento na escola.

Calazans (2003) firma que:

Quando pesquisamos nosso movimento estamos simultaneamente provocando uma reeducação dos sentidos, dos sentimentos dá própria razão. Estamos ressignificando o corpo como agente irradiante, primeiro e principal de todo o processo educativo, de todo o processo de reconstrução da experiência vivida em níveis cada vez mais refinados e inteligentes. A questão é como levar essa possibilidade para a escola comum sem deixar que a engrenagem escolar abafe as possibilidades de criação e de liberação que a dança traz, já que boa parte da escolarização se apóia na arte do convencimento e do controle. (CALAZANS, 2003 p.33).

1.5 A dança na escola

Sabemos que a dança é umas das linguagens da Arte e de acordo com a proposta da PCN's e BNCC deveria estar sendo trabalhada nas escolas, principalmente nas públicas.

A Dança é considerada como área de conhecimento pelas PCN's (1997), sendo essa primeira vez que é reconhecida oficialmente como currículo escolar na história das artes brasileiras (PEREGRINO, 2001, apesar da lei nacional (LDB 9.394/96) ainda não instituir, até 2014, a Dança especificamente neste currículo. Portanto, ela é assim definida por deter seus conteúdos específicos dentro das linguagens artísticas para fazer parte da educação do aluno. [...] Toda via, ela ainda sofre alijamento escolar, visto que não é efetivada na maioria das escolas da cidade de Manaus, nem como disciplina nem como conteúdo de Artes. (PINTO, 2015 p. 26)

Porém observa-se que a dança na escola, ainda é conduzida por professores formados em Artes Plásticas, professores de outras formações acadêmicas ou professores de Educação Física, poucos por profissionais da dança.

Tendo em vista que a maioria dos professores aprovados em concurso público para professores de Artes são de Artes Visuais, há poucos relatos de professores concursados em Dança atuando nas escolas de Manaus.

Também vemos o preconceito em relação à Dança, principalmente a dança clássica, muitos alunos reproduzem o que seus pais dizem “é coisa de menina” e “é coisa de gay”, também muitas pais acham que a dança é um entretenimento e por muitas vezes não os deixam participar de algum trabalho extracurricular por achar que é uma recompensa, que vai deixá-los mais agitada e por fim motivos de doutrina

religiosa não permite, de fato deve-se respeitar o que o outro pensa e quer e o que não quer fazer, mas por muitas, os pais tomam a voz de seus filhos sem ao menos perguntar se realmente quer participar.

Um dos preconceitos em relação à dança na sociedade brasileira ainda diz respeito ao gênero. Dança em uma sociedade machista como a nossa ainda é sinônimo de “coisa de mulher”, “efeminação”, “homossexualismo”. (MARQUES, 2003 p. 39).

1.5 A Adolescência

Adolescência é transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta que envolve grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. É um período que antecipa a fase adulta, onde o adolescente descobre sua identidade, define sua personalidade, reformula os valores adquiridos durante a infância e assimila uma estrutura mais madura.

A característica na adolescência inicial a mais conhecida é a puberdade, que vai de 11 a 14 anos, a descoberta da própria identidade, o despertar do próprio “eu”, crise do crescimento físico, psíquico e a maturação sexual, conhece as suas limitações e fraqueza pela primeira vez e perante a elas se sente indefeso, há o desequilíbrio emocional, que reflete na sensibilidade e na irritabilidade, procura refugio no isolamento, ou em grupos de estudo ou grupo de amigos.

O início da adolescência (aproximadamente dos 11 ou 12 aos 14 anos de idade), a transição de saída da infância, oferece oportunidades de crescimento - não apenas em dimensões físicas, mas também em competência cognitiva e social, em autonomia, em auto-estima e em intimidade. Esse período também possui grandes riscos. Alguns jovens têm dificuldade para lidar com tantas mudanças de uma só vez e podem precisar de auxílio para superar os perigos ao longo do caminho. A adolescência é uma época de aumento da diferença entre a maioria dos jovens: alguns estão direcionados a uma idade adulta satisfatória e produtiva, enquanto uma minoria considerável (de aproximadamente 20%) terá que enfrentar muitos problemas (Offer, 1987; Offer e Schonert-Reichl, 1992). (PAPALIA, 2006, p.441).

As transformações biológicas na puberdade indicam o fim da infância, nesse período há mudanças como um rápido crescimento em altura e peso, na forma do

corpo e obtenção de maturidade sexual, essas tais mudanças físicas farão parte de um longo e complexo processo de amadurecimento iniciadas antes mesmo do nascimento, e suas ramificações psicológicas seguem até a idade adulta.

E difícil generalizar sobre os efeitos psicológicos do momento de ocorrência da puberdade, pois dependem muito de como o adolescente e as outras pessoas em seu mundo interpretam as mudanças que a acompanham. Os efeitos da maturação precoce ou tardia tendem a ser negativos quando os adolescentes são muito mais ou muito menos desenvolvidos do que seus amigos, quando não encaram as mudanças como vantajosas e quando vários acontecimentos estressantes ocorrem mais ou menos na mesma época (Petersen, 1993; Simmons, Blyth e McKinney, 1983) (PAPALIA, 2006 p.441).

Portanto essa fase, por um lado vista como problemática é a oportunidade para se trabalhar as vivências e experiências corporais de forma que suas expressões e movimentos na dança sejam de forma autônoma.

Segundo Marques (2003), o corpo do adolescente narra histórias pessoais, que muitas vezes, a mente ainda está aprendendo (Busato, 1996). Ou seja, enquanto o corpo faz se expressa esse comunica, a mente ainda está tentando compreender as perdas e os limites do corpo que está sendo constituído.

1.6 O jovem hoje

Hoje os jovens se expressam culturalmente de diversas formas, por meio da música, cinema, teatro e da arte em geral, são consumidores de bens culturais e criadores das suas próprias expressões com a intenção de mostrar a sociedade e ao mundo seus valores e de sua cultura no processo de transformação da realidade vigente.

De acordo com os autores Pierre Babin e Marie-France (1989):

Argumentam que os jovens de hoje não são do contra, eles simples “estão em outra”, vivendo uma realidade que faz parte de uma nova sociedade emergente (MARQUES, 2003 pag. 123).

E por muitas vezes são incompreendidos pelo simples fatos de esquecermos que um dia já passamos por essa fase e que a cada geração será diferentes das anteriores.

Ao contrário da grande maioria dos adultos de hoje, que aprendem a se comunicar com o mundo por meio da “cultura do livro”, ou seja, pelo processo do pensamento lógico e racional sobre/do mundo, as gerações jovens experimentam e compreendem-no primordialmente por meio das sensações (MARQUES, 2003 pag.123).

1.6 Adolescente e seu espaço

A experiência central na vida dos adolescentes está na escola, é nela que há oportunidade em adquirir informações, para dominar novas habilidades e avivar as já adquiridas, participando de atividades esportivas, artísticas e de outra natureza. Também amplia os horizontes intelectuais e sociais.

Papália (2006) afirma que:

Para alguns adolescentes, entretanto, a escola não é uma oportunidade, e sim mais um obstáculo no caminho para a idade adulta (PAPALIA, 2006 p.463).

Cada adolescente aproveita suas experiências escolares de sua maneira, e dependendo do seu amadurecimento. Alguns se perguntam o quem vem depois, o que fazer de curso, de trabalho, outros estão somente por passar não se preocupando com seu futuro.

É nesse momento que a dança intervém para aguçar o que o adolescente não sabe e nem imagina que tem, de sua potencialidade, podendo aproveitar melhor suas experiências tanto no espaço escolar, familiar e entre outros locais em que ele se familiariza.

CAPÍTULO II

2.1 Quanto à natureza da pesquisa

A pesquisa segundo a sua natureza, está classificada como Pesquisa Aplicada que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (GIL, 2002). Este tipo de pesquisa visa à aplicação de suas descobertas a um problema (COLLIS; HUSSEY apud MODESTO, 2005), ou seja, está voltada para obtenção de conhecimento do meio social em que o pesquisador vive.

A metodologia aplicada à referida pesquisa teve um olhar investigativo para com o aluno, por meio de suas vivências escolares, familiar e da comunidade onde vive, valorizando essa experiência para sua expressão corporal autêntica e autônoma. A auto investigação fez com que se conhecessem melhor, proporcionando estímulos para despertar sua expressividade sem uma técnica rígida ou reproduzindo os movimentos que o professor demonstra, construindo seus movimentos de forma livre.

2.2 Quanto à abordagem do problema

Essa pesquisa se configura numa Pesquisa Qualitativa que de acordo com o autor Gil (2002), considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave (GIL, 2002). A pesquisa qualitativa utiliza várias técnicas de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros. (COLLIS; HUSSEY apud MODESTO, 2005).

A pesquisa qualitativa desenvolveu-se a partir das pesquisas em campo, onde o pesquisador tem o papel de observar e explorar em uma perspectiva da condução

da pesquisa. Recolhendo o máximo de informações possíveis sobre o ambiente em que encontra e os indivíduos relacionados à pesquisa.

Participando diretamente do processo investigativo, observando o desenvolver e entendimento do aluno adolescente perante as possibilidades em que seu corpo traz para uma expressividade autêntica.

2.3 Tipo de pesquisa

2.3.1 Quanto aos objetivos

O objetivo da Pesquisa Exploratória de acordo com o autor visa a proporcionar maior proximidade com o problema, objetivando torná-lo explícito ou definir hipóteses. Procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Possui um planejamento flexível, envolvendo, em geral, levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos similares. Assume, geralmente, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. Indicada para as fases de revisão da literatura, formulação de problemas, levantamento de hipóteses, identificação e operacionalização das variáveis (GIL, 1996; DENCKER apud MODESTO, 2007).

Para maiores informações sobre o conhecimento do aluno sobre a dança e sobre a expressão corporal desses alunos na escola valorizando suas experiências corporais, foi feito um levantamento com entrevista aplicando questionário, relato de experiência após cada laboratório de dança.

2.1.1 Quanto aos procedimentos técnicos

O procedimento desta pesquisa está classificado como Pesquisa Experimental segundo o autor explica que:

Pesquisa experimental ocorre quando se manipula diretamente as variáveis relacionadas com o objeto de estudo. A manipulação de variáveis proporciona o estudo da relação entre as causas e os efeitos de determinado fenômeno. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA apud MODESTO, 2007, p.61).

A pesquisa experimental deu-se na escola pública de Manaus, onde foi proporcionado ao aluno adolescente estímulos para o autoconhecimento do seu corpo, explorando movimentos por meio de suas experiências corporais.

2.2 Caracterização da Amostra

Conforme Marconi e Lakatos (2003), quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo numeroso, muitas vezes é impossível fazer levantamento de todo o universo. Por isso a necessidade de investigar apenas uma amostra.

Para o presente estudo foram selecionados 13 alunos da Escola de Tempo Integral Elisa Bessa Freire localizada no bairro Jorge Teixeira, do ensino fundamental II do 7º ano de faixa etária de 12 a 14 anos de ambos os sexos. Como requisito básico foi solicitado que a vestimenta fosse confortável, para que pudessem executar todas as atividades sem que roupa impedisse os movimentos. Duração dos laboratórios 40 minutos e aconteceram entre práticas, relatos, conversa e troca de informações.

2.3 Quanto à coleta de dados

Segundo Marques et al (2006) a pesquisa de campo é “aquela que coleta dados primário, ou seja, aqueles obtidos direto da fonte [...] O campo aqui tem sentido genérico, pode ser um laboratório, uma lavoura, uma escola, uma sala de outros, dentre outros.

O presente trabalho utilizou-se dos seguintes instrumentos para a coleta de dados:

a) Observação Participante

O primeiro momento desta pesquisa será dado pela observação direta dos participantes da mesma, valorizando e direcionando o olhar para as singularidades de cada participante.

Após o primeiro momento foi trabalhado com os alunos alguns exercícios de abordagem somática como Os Fundamentos Corporais Bartenieff.

O segundo momento foi exploração do movimento criativo, usando a Técnica Klauss Vianna de forma somática, trabalhando processo investigativo, improvisação com os alunos, trabalhando suas singularidades.

b) Diário de Campo

Diário de campo é uma ferramenta que permite sistematizar as experiências depois analisar os resultados (NASCIMENTO 2012).

Para esta pesquisa foi utilizado entrevista aplicando questionário, laboratórios de dança, registro por meio de filmagem a partir dos quais foram avaliados o desenvolvimento corporal e expressivo do aluno, como seu comportamento após esse contato reverbera na escola.

Para a pesquisa, a seleção da turma para a amostra foi realizada durante as observações no estágio supervisionado II na Escola de Tempo Integral Elisa Bessa Freire iniciada em 27 de agosto de 2019, durante esse período de observações e participações nas atividades das turmas do 7º ao 9º ano, observou-se que entre as turmas que tinha disponibilidade para o desenvolvimento da pesquisa era a turma do 7º ano, o 9º ano tinham as preocupações com as provas para a sua inserção no ensino médio algumas em cursos como em escolas como IFAM ou SENAC onde oferece cursos técnicos e 8º ano tinham uma sensibilidade maior em relação à arte. A turma do 7º ano que tinham uma resistência em relação a essa disciplina por achar uma disciplina chata e também por sua disponibilidade de horário ser duas vezes na semana podendo assim ter um desenvolvimento e aproveitamento maior durante o desenvolvimento do trabalho de trabalho de TCC.

De início a turma contava com entre 28 a 30 alunos 35 alunos. Uma quantidade boa para o início da pesquisa como havia sido cogitado durante o desenvolvimento do trabalho. Foi realizado a leitura do termo com os alunos e conforme foram me passando os termos assinados com autorização dos pais e deles próprios para que participasse da pesquisa, porém observou-se que no começo os mais de 20 alunos não conseguiram adaptar-se a pesquisa, pois muitos achavam que era obrigatório a participação e outros realmente queriam fugir da sala de aula devido todas as salas terem câmeras e vigiados durante o dia e não

poderiam usar o celular ocorrendo o recolhimento do celular. Das aulas então dos 28 alunos de início da pesquisa resumiu-se 13 alunos, não conseguiram se desenvolver durante as aulas, pois os mesmos queriam somente ficar no celular ou fazer brincadeiras agressivas.

No termo os métodos dos teóricos da educação somática descrito, um deles teve que ser adaptado durante o período da pesquisa. Então foi adaptado conforme a observação nas aulas, adaptando com alguns dos exercícios de Os Fundamentos Corporais de Bartenieff exercícios simples para o aquecimento, ajudando no seu desenvolvimento e autoconhecimento corporal. Portanto do início do da proposta do trabalho até a finalização houve mudança para adaptação conforme as observações feitas durante o estágio e o desenvolvimento da pesquisa.

CAPÍTULO III

3.1. A instituição pesquisada

As atividades desenvolvidas foram em forma de laboratórios e aconteceram em uma escola pública chamada Escola de Tempo Integral Elisa Bessa Freire, localizada no bairro Jorge Teixeira, em Manaus.

A Escola de Tempo Integral Elisa Bessa está localizada no Bairro Jorge Teixeira, que é um bairro da Zona leste de Manaus. É o terceiro maior bairro de Manaus, que juntamente com os bairros Amazonino Mendes e São José Operário, formam a maior variedade de feiras e comércios de Manaus.

O bairro é dividido em etapas e na 4ª etapa que apresenta atividades comerciais diversificadas como drogarias, armarinhos, supermercados, postos de gasolinas, pequenas empresas, etc.

O nível socioeconômico das famílias é bastante diferenciado, sendo que temos famílias com poder aquisitivo médio e baixo e algumas famílias que recebem auxílio governamental (Bolsa Família) que chega cerca de 40%.

A escola abre as portas para a comunidade oferecendo cursos que qualificação pelo CETAM como alongamento de cílios, agente de portaria entre outros.

A comunidade em sua área de lazer desfruta de atividades físicas como funcional (zumba, funk) na bola do produtor é um nome dado à rotatória, também foi construído um shopping do camelô chamado Philipe Daou onde oferece serviços do SINE, PAC, a área do estacionamento é ampla e tem um espaço para que a comunidade faça caminhada, corrida, patinação, andar de bicicleta, entre outras atividades.¹

Na Avenida Itaúba acontece o evento chamado Agora é Festa² uma iniciativa do Grupo Raman Neves de Comunicação (GRNC) apresentado pelos âncoras da TV EMTEMPO, que foi criada para fazer parte do calendário cultural da comunidade e da cidade, na qual segundo o site do EMTEMPO diz que “Nosso objetivo é trazer o programa e o jornal para dentro da comunidade. Essa é a forma de agradecimento

¹ Dados do Relatório Final do Estágio Supervisionado II.

² <http://emtempo.com.br/cultura/47788/sétima-edicao-do-agora-e-festa-leva-40-mil-a-avenida-itauba-no-jorge-teixeira>

para o público que acompanha diariamente através dos nossos produtos”. Nesse evento se apresentam grupos de forró. Para o fim de ano há apresentações de bandas e cantores convidados de fora do Estado igual ao que é apresentado na Praia da Ponta Negra.

A sala disponibilizada para o estudo era uma sala de dança pertencente ao projeto da prefeitura chamado Mais Educação, e que não estava sendo utilizada, pois o projeto não foi renovado e não havia nenhum outro projeto de dança para maior aproveitamento da sala. A Escola de Tempo Integral Elisa Bessa Freire é a única escola naquele perímetro que tem uma sala de dança adequada conforme as normas, porém pela falta de uso estava sendo usada como depósito.

Após a limpeza, foram observadas algumas avarias, infiltração nas paredes pela sala ser ao lado do banheiro, também o piso está com declínio, lâmpadas somente duas funcionam localizadas no fundo da sala, na frente próximo ao espelho muito escuro, ar-condicionado não funciona. Mas também tem o que uma sala de dança deve ter espelho e barra. Espaço não muito grande para a quantidade de alunos, mas adaptável.

Para tornar o ambiente mais confortável durante as atividades, houve um investimento por parte da pesquisadora, foi necessário a compra de um ventilador turbo, uma vez que os alunos não sabiam da existência da sala de dança, até alguns professores não sabiam da existência dela. Sem o ventilador, mesmo com porta e basculantes abertos, devido a intensidade e a quantidade de participantes da pesquisa a sala torna-se inviável, causando super aquecimento, falta de ar, fadiga mais rápida. Durante a coleta, a direção havia enviado uma solicitação para a manutenção da sala, porém até o término da pesquisa, não houve nenhuma resposta.

3.2 Laboratórios

Utilizou-se laboratórios de dança para trabalhar, registrar o andamento e o desenvolvimento da expressão corporal dos alunos. Os participantes eram do 7º ano 6 do ensino fundamental II com idade entre 12 a 13 anos. Amostra era composta por 6 Meninas e 7 Meninos, e como requisito básico foi solicitado que a vestimenta fosse

confortável, para que pudessem executar todas as atividades sem que roupa impedisse os movimentos.

Laboratório I

Foi aplicado um questionário para saber o grau de conhecimento dos alunos com relação à dança. Nesse questionário havia 10 perguntas conforme o apêndice.

- a) Pergunta 1 e 2 nome completo e a idade: escreveram seus nomes, suas idades vão de 12 a 13 anos.
- b) Pergunta 3 bairros onde moram: Canaranas, Cidade de Deus, Distrito Industrial, João Paulo, Jorge Teixeira, Monte Sião, Nossa Senhora de Fátima 2, São José III, Tancredo Neves.

c) Quando perguntado se haviam feito algum curso de dança:

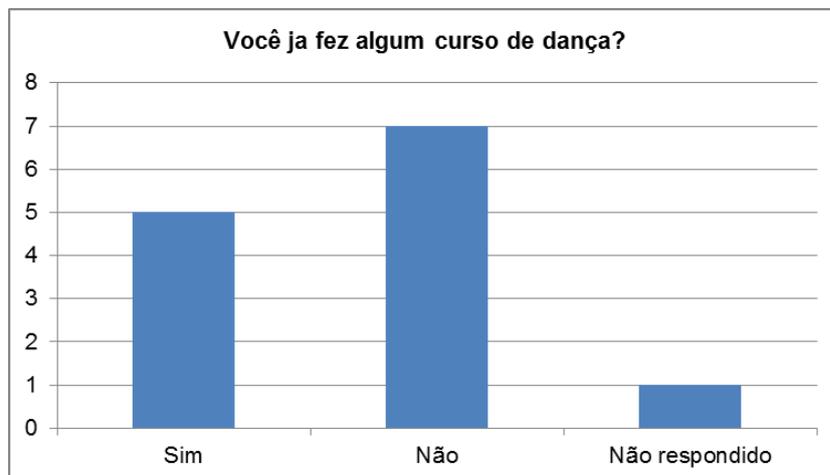


Gráfico 1: Resultado da resposta Sim e Não total de 13 participantes.

d) Em relação a algum membro da família ter feito algum curso de dança:

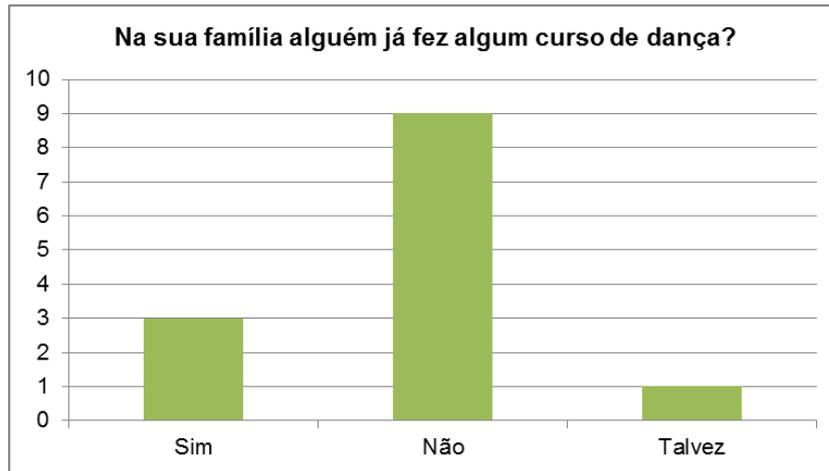


Gráfico 2: Resultado da resposta Sim e Não total de 13 participantes.

e) Em

1ça:

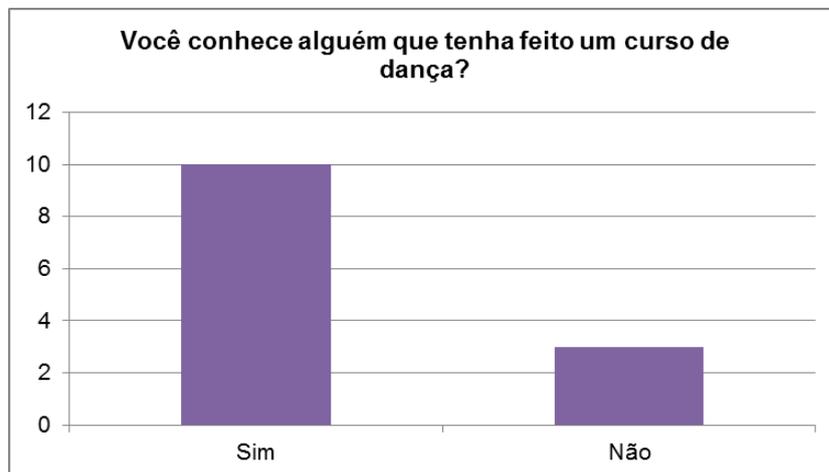


Gráfico 3: Resultado da resposta Sim e Não total de 13 participantes.

- f) Quando perguntado se conheciam algum estilo de dança 13 responderam que sim. Quando perguntado qual estilo responderam Forró, Funk, Ballet, Contemporâneo, Hip-Hop, Carimbó, Samba, Valsa, Ginástica artística, Pop³, Rock, Popping⁴.
- g) Em relação ao estilo musical 12 responderam que sim e 1 não, quando perguntado qual estilo musical que conheciam responderam Pop, Funk, K-Pop, Sertanejo, Rock, Gospel, Samba, Indu, Rap, Ballet (referente a clássica), Eletrônica, MPB.

³ Pop é um gênero da música popular que se originou durante a década de 1950 nos Estados Unidos e Reino Unido.

⁴ Popping é um estilo dentro das danças urbanas, e um dos estilos de dança funk original, criada na cidade de Fresno, Califórnia, em 1970 por Sam Solomon (Boogaloo Sam).

h) Foi perguntado aos participantes qual a importância da dança na escola:

Participante A: *“Para se movimentar mais e aprende, que é a base da dança real”*. (Idade 12 anos).

Participante B: *“Ensina algo novo pras alunas porque cansa ficar na escola e toda semana repeti tudo de novo”*. (Idade 13 anos).

Participante C: *“Para desenvolver movimentos, e mas lá na frente já ter uma base”*. (Idade 12 anos).

Participante D: *“Ótima para o desenvolvimento motoro e musculatura”*. (Idade 13 anos).

Participante E: *“O desenvolvimento da criança”*. (Idade 13 anos).

Participante F: *“A música é algo muito relaxante”*. (Idade 13 anos).

Participante G: *“Pra se movimenta o corpo a”*. (Idade 13 anos).

Participante H: *“Importante para exercitar os músculos”*. (Idade 12 anos).

Participante I: *“Bom, pra descobrir um talento da pessoa e desenvolver a sua movimentação”*. (Idade 13 anos)

Participante J: *“Para a aprendizagem”*. (Idade 12 anos).

Participante K: *“A importância da dança é para desenvolvermos mais os músculos as vezes a dança previne doenças”*. (Idade 12 anos).

Participante L: *“Para expressar o que você sente através da dança”*. (Idade 12 anos).

Participante M: *“Para praticar movimentos complexos”*. (Idade 13 anos).

i) Foi perguntado aos participantes o que é a dança para eles:

Participante A: *“Um conjunto de movimento”*. (Idade 12 anos).

Participante B: *“E criar movimentos com base na musica”*. (Idade 13 anos).

Participante C: *“São passos combinados”*. (Idade 12 anos).

Participante D: *“Uma arte mais ou menos porque é chato e legal”*. (Idade 13 anos)

Participante E: *“Distração, diversão, etc”*. (Idade 13 anos).

Participante F: *“Ela é uma coisa muito boa para ficar quieta, relaxar quando estiver precisando”*. (Idade 13 anos)

Participante G: *“É o movimento do corpo em sentido da música”*. (Idade 13 anos).

Participante H: *“São movimentos a partir da musica”*. (Idade 12 anos)

Participante I: *“São movimentos que expressa algo que me acalma”*. (Idade 13 anos).

Participante J: *“Movimentos sincronizados”*. (Idade 12 anos).

Participante K: *“É uma forma de nos distraímos um pouco”*. (Idade 12 anos).

Participante L: *“Dança é a arte pelo qual o corpo se movimenta”*. (Idade 12 anos).

Participante M: *“E uma forma de se expressar”*. (Idade 13 anos).⁵

Em relação a repostas do local onde mora, são bairros situados entra Zona Norte e Leste, e com um índice grande de violência. Poucos são os trabalhos sociais que alcança principalmente as crianças e adolescentes, estão vulneráveis a esta situação que ocorre em nosso os bairros de Manaus, como o tráfico e aliciamento, muitos jovens perdem a vida e na escola não é diferente, essa realidade acaba ultrapassando os portões das escolas. Apesar de alguns desses bairros está em expansão comercial fazendo essa rotação econômica e empregabilidade, o que chama a atenção é a violência.

Depois de aplicado o questionário, foi realizado exercício de aquecimento e alongamento para familiarizar com as atividades para a coleta que ocorreriam durante um determinado periodo, depois trabalho em conjunto, em círculo alternando o peso apoiando lado direito e esquerdo no colega ao lado, ganhando confiança nas atividades e nos colegas praticantes da pesquisa até o fim do trabalho. Nesse momento observei que, por mais que haja oferta de atividades na escola como, futebol, vôlei, natação, alguns são sedentários e realmente não

⁵ Houve leitura das perguntas em sala para que não houvesse dúvida ao responder. As repostas foram transcritas conforme respondido no questionário, uma das repostas está incompleta devido à caligrafia e quando perguntado ao participante, não compreendeu o que realmente escreveu. Não foi solicitado que refizesse o questionário, pois poderia haver alteração da resposta.

gostam das práticas esportivas/corporais. Por outro lado, percebi a falta que faz a dança na escola, não são só as danças comemorativas ou danças de trabalhos escolar, mas qualquer outra modalidade de dança.

Preenchimento do questionário no início da coleta antes de fechar em 13 alunos.



Imagem 1: Arquivo Pessoal.

Exercícios de aquecimento e alongamento



Imagem 2: Arquivo Pessoal.

Laboratório II

A aula foi realizada dentro da sala de aula, com o objetivo de experimentar a movimentação no seu espaço do cotidiano e a interação com os demais colegas de sala. Primeiro aquecimento e alongamento, todos da sala participaram,

Nesse momento foram observados alguns comportamentos típicos de adolescentes, **bullying**⁶ como é mais conhecido, induzir ao colega a bagunçar por achar engraçado ou fazer parte daquele grupinho. Alguns comportamentos deixam os demais isolados, impedindo um desenvolvimento mais livre, devido o medo de ser piada na sala.

Laboratório III

Exercícios básicos de contemporâneo como elevação de coxa e transferência frontal pélvis 2⁷, irradiação central⁸ (posição fetal) e instrumental de funk possibilitando novos movimentos, passando pelo nível baixo e médio.



Imagem 3: Arquivo Pessoal.

Laboratório IV

⁶ Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos.

⁷ Ilustração de Márcia Ribeiro: Os Fundamentos Corporais Bartenieff de Ciane Fernandes, 2006 p.95.

⁸ Ilustração de Márcia Ribeiro: Os Fundamentos Corporais Bartenieff de Ciane Fernandes, 2006 p.99.

Exercícios exploratórios, caminhando pela sala em velocidades diferentes, andando pelo calcanhar e meia ponta, andando pela parte interna do pé e lateral do pé.

Improvisação, exercícios executados de acordo com as experiências corporais dos alunos ainda na proposta instrumental brega funk



Imagem 4: Arquivo Pessoal.

Laboratório V

Atividade 1: exercício exploratório externo, caminhando descalços pela grama na lateral da quadra próximo a sala de dança, estimulando sensações, experimentando outros espaços para a criação de movimento.

Atividade 2: para mais estímulos exercícios com balões com água, com eles os alunos puderam sentir peso, movimentar-se com o balão.

Atividade 3: porém devido fragilidade dos balões e estouravam rápido durante a atividade 1. Para o aproveitamento melhor eles mesmos se dividiram em grupo e fizeram uma brincadeira parecida com queimada, de um lado para o outro o balão era jogado e a brincadeira era qual grupo conseguia pegar o balão sem ele estourar. Os meninos uniram às camisas e as meninas as toalhas, vários movimentos foram executados para que o balão não estourasse. Por fim para descontração, guerra de balões.



Imagem 5: Atividade 1. Arquivo Pessoal.



Imagem 6: Atividade 2. Arquivo Pessoal.



Imagem 7: Atividade 3. Arquivo Pessoal.

Laboratório VI

Improvisação do cotidiano, divididos em 3 grupos cada um dos componentes criaram um movimento e, em grupo, uniram.

Primeiro grupo usou os seguintes movimentos do cotidiano: acordar, tomar banho, escovar os dentes, ir para a escola, voltar para casa e dormir. Juntando todos os movimentos parecia um tango apesar deles não terem contato com essa modalidade.

Segundo grupo: lavar a louça, varrer a casa, ir para escola, ficar sentada na cadeira fazendo tarefa, briga na escola. Juntando todos os movimentos mostraram de uma forma mais crua em movimento a sua realidade e o que sentia perante ela.

Terceiro grupo: inspirou no movimento da natureza como o vento a água. Juntando os movimentos foram mais fluidos e delicados, pensaram em momentos de vento e chuva ao irem para casa ou irem para a escola.

Laboratório VII

Atividade 1: relato de experiência sobre as atividades anteriores.

Participante A: *“Pra mim a experiência do balão nos deixou um pouco mais livre e a de segunda deixou a gente se expressar mais e tudo foi bem legal”*. (Idade 13 anos).

Participante B: *“Gostei muito de segunda-feira, queria que fosse assim mais vezes musicas animadas, foi muito legal, queria que tivesse mais músicas animadas, foi muito divertido e animado”*. (Idade 12 anos).

Participante C: *“A experiência do balão foi top porque o balão é pesado e é estranho porque agente faz movimento com a mão e essa experiência provou que agente pode dançar com a mão livre ou com a mão ocupada”*.

“Na segunda foi top também agente dançou brega funk tudo coreografado todo mundo dançou o Chapulete (brega funk), quero que tenha mais aulas assim”. (Idade 13 anos).

Participante D: *“A experiência do balão, para mim foi muito bom, eu achei que ele fazia a gente se expressar os movimentos, foi bem legal”*.

“A experiência de segunda também legal, dançamos, brincamos, foi bem divertido”. (Idade 13 anos).

Participante E: *“Nos sentimos um peso da nossa mão trabalho com a mão e o peso foi bom”*.

“Nos aprendemo que podemos emcacha música pop com brega funk”. (Idade 13 anos).

Participante F: *“Segunda-feira foi uma atividade legal dançamos brega funk, pop botamos a dança de uma música e botamos em uma dança de outro gênero, depois tivemos que criar uma coreografia”.* (Idade 12 anos).

Participante G: *“A aula de segunda foi muito legal, que a professora botou músicas que a gente gosta e nos mostrou que o mesmo movimento que a gente usa pra dançar Funk podemos usar para dançar música pop”.* (Idade 13 anos).

Participante H: *“Gostei muito foi lega o que fizemos com o balão tam muito legal porque nos aprendemos o movimento mas aprendemos a nos apresentar nossa movimentação”.* (Idade 12 anos).

Participante I: *“Foi bom a do Balão eu me senti mais viva mais livre e mais leve eu senti que podia fazer o que quisesse”.*

“Já na de segunda-feira eu senti que podia dançar sem me preocupar com quem estivesse vendo porque não tinha muita gente, ainda mais que sou muito vergonhosa para dançar em público, ainda mais na frente do pessoal da sala do jeito que eles me odeiam iam todos rir de mim”. (Idade 12 anos).

Participante J: *“Foi uma atividade no qual tivemos de fazer movimento sentindo o peso do balão de água, e os novos movimentos sem o balão foi uma experiência muito interessante, pois com o balão teve uma dificuldade mas sem o balão também não senti uma facilidade”.* (Idade 12 anos).

Participante K: *“Foi muito legal pois nós fizemos o exercio com o balão, e depois jogamos uns nos outros, que pena que tinha pouco balão”.* (Idade 13 anos).⁹

Atividade 2 e 3: exercícios com balão com ar e tiras de papel crepom, criando movimentos leves com os balões e fluidos com as faixas, assim os alunos puderem perceber a diferença dos movimentos desse exercício e o exercício anterior com o balão com água.

⁹ Os relatos de experiências foram transcritos conforme a escrita dos participantes, um das respostas está incompleta devido à caligrafia e quando perguntado ao participante, não compreendeu o que realmente escreveu. Não foi solicitado que refizesse o relato de experiência, pois poderia haver alteração de resposta.



Imagem 8: Atividade1: relato de experiência. Arquivo Pessoal.



Imagem 9: Atividade 2: Movimentação com os balões. Arquivo Pessoal.



Imagem 10: Atividade 3: Movimentação com tiras de papel crepom. Arquivo Pessoal.

Laboratório VIII

Atividade 1: Aquecimento, deitados no chão rotação da articulação ombro e fêmur, rotação movimento para fora e para dentro, continuando deitados no chão posição em X (irradiação central 1)¹⁰, alongando as extremidades do corpo (alongamento contralateral 1)¹¹, fazendo a troca de peso para o lado direito e esquerdo, espiral no torso (alongamento central 2)¹², posição fetal (irradiação central 3)¹³.

Atividade 2: iniciação a composição dos movimentos para criação dos nomes. Nesse momento foi livre, tempo para eles criarem os movimentos, uns tirando dúvidas com os outros colegas, saber com que eles podiam contribuir para sua criação. As demais dúvidas sobre as fluências dos movimentos como chegar até ponto, tirando dúvidas com a pesquisadora.



Imagem 11: atvidaed1. Arquivo Pessoal.

¹⁰ Ilustração de Márcia Ribeiro: Os Fundamentos Corporais Bartenieff de Ciane Fernandes, 2006 p.99.

¹¹ Ilustração de Márcia Ribeiro: Os Fundamentos Corporais Bartenieff de Ciane Fernandes, 2006 p.99.

¹² Ilustração de Márcia Ribeiro: Os Fundamentos Corporais Bartenieff de Ciane Fernandes, 2006 p.99.

¹³ Ilustração de Márcia Ribeiro: Os Fundamentos Corporais Bartenieff de Ciane Fernandes, 2006 p.99.



Imagem 12: Atividade 2. Arquivo Pessoal.

Laboratório IX

Foram trabalhadas imagens com os alunos, um esquema esquelético, esquema muscular e um esquema dos membros do corpo (superiores e inferiores) e um das ações corporais para ajudar na composição dos nomes. O desenho do corpo foi para que observassem quais partes do corpo podem usar para criarem o nome.

Na leitura das ações corporais pedi para que eles falassem cada desenho o que viesse a mente. Exemplo de um da ação saltar/pular ($\left(\begin{array}{c} | \\ | \end{array} \right)$ (dentro do parêntese tem duas linhas na vertical) eles disseram que lembrava um botão de desligar, cada desenho lembrava algo do seu cotidiano.



Imagem 13: Trabalhando imagens e leitura do material didática. Arquivo Pessoal.



**Imagem 14: Prática das ações corporais.
Arquivo Pessoal.**

Laboratório X

Encerramento do laboratório com a apresentação da composição dos nomes. Essa atividade foi realizada na própria sala de dança entre os participantes do projeto.

3.1.1 Relato de Experiência

Após o término das atividades do laboratório IX, ao chegar andar da sala dos alunos participantes, aguardando a professora os chamarem para a aula, uma das coordenadoras (monitora) vendo o material trabalhado no dia como os das ações corporais, perguntou de um determinado aluno o que aqueles desenhos significavam e como seria o movimento. Um aluno x demonstrou como seria esse movimento e um determinado aluno y disse que estava errado. Vendo que ambos não chegavam a uma conclusão, ela perguntou como seria o movimento da determinada ação. Após demonstrar ela, comentou que o aluno x estava certo.

Outro relato do mesmo laboratório foi ao perguntar a um determinado aluno se estava gostando da atividade, se estava aprendendo, respondeu que sim que estava gostando e não para o aprendizado. Relatou quando alguém pergunta a ele o que ele aprendeu de dança (ou na dança), ele responde *“que nada, não sei explicar em palavras só em movimentos”*, ainda disse *“é que nem matemática, respondo tudo, mas, se o professor perguntar não consigo explicar”*

3.2 Análise

No **laboratório I**, foi observado o grau de conhecimento que cada aluno tem acerca da dança. Alguns realmente já dançaram algo na escola seja em datas comemorativas, por meio de algum trabalho ou através da dança na igreja, mas seu contato de fato com dança com um professor de dança na escola nunca teve, mesmo tendo uma sala de dança do projeto anterior, que após o término do projeto não houve mais atividades nesta sala.

Nas respostas dissertativas observa-se que alguns alunos compreendem a importância da dança na escola e o que ela significa para eles, principalmente na parte expressiva. Para outros acham que é somente para o desenvolvimento motor e muscular e por fim para a quebra da rotina escolar. As respostas foram transcritas conforme respondido no questionário, um das respostas está incompleta devido à caligrafia quando perguntado ao participante, não compreendeu o que realmente escreveu e erros ortográficos.

Segundo Nádia Barbosa (S.d) autora de diversos livros sobre psicopedagogia e autora da tese de doutorado *Fracasso Escolar – Um Sintoma da Contemporaneidade Revelando a Singularidade*, diz que os alunos que representavam defasagem no aprendizado pode ser por diversos fatores, que envolve as dificuldades dos próprios alunos ou pela falta de preparo do professor, nessas circunstâncias em que o aluno não está aprendendo, o professor não está sabendo lidar metodologicamente com essa questão.

Já no **laboratório II** observa-se que há uma inibição da turma, ao fazer alguns exercícios com os participantes da amostra e os colegas de classe para um experimento no seu espaço do cotidiano. Para que eles também pudessem participar desse momento na escola, notou-se que uma parte da turma inibem os demais colegas seja em qualquer atividade, os participantes da amostra não se sentiam muito a vontade em fazer qualquer atividade com sua turma.

Laboratório III as atividades foram elaboradas devido à percepção da cultura jovem de hoje, a moda dos estilos musicais é Funk, Brega- Funk¹⁴ ou K-POP¹⁵.

¹⁴ Brega- Funk de origem pernambucana mistura o brega, o arrocha e o funk carioca.

¹⁵ K-POP (abreviação de Korean pop [musica pop coreana ou musica popular coreana]). O termo é usado mais frequentemente em um sentido mais restrito, para descrever uma forma moderna da música pop sul-coreana, que abrange estilos e gêneros incorporados do ocidente como pop, rock, jazz, hip hop, R&B, reggae, folk, country, além de suas raízes tradicionais de música coreana.

Nessa turma do 7º ano 6 o brega funk é o momento nos quais houve uma resistência com relação a coleta.

De início foi explicado o que seria esse projeto na escola, foi explicado à professora de Artes e a Gestora, na qual a professora explicou aos pais e até uma mãe foi assistir uma aula, porém para eles seria como se fosse uma das aulas funcionais da Bola do Produtor.

Foi necessário conquistá-los a cada laboratório, não recompensar, mas utilizando dos estilos musicais com teor menos apelativo, foi demonstrando que eles têm a possibilidade de criar outros movimentos em cima do ritmo que gostam.

Mas trazendo o brega funk, foi utilizado um instrumental da música junto aos exercícios feito em sala, fazendo os movimentos em nível baixo e alto, mostrando as para eles as possibilidades de fazer movimentos em um estilo que eles gostam, não sendo somente o movimento esperado do brega funk.

Durante os exercícios exploratórios do **laboratório IV**, foi observado que ao executarem a orientação solicitada para a execução do exercício, observou-se a falta de concentração entre os participantes com brincadeiras como bater, chutar, fazendo movimentos de judô, mesmo demonstrando e participando com diretamente.

Na improvisação foi observado que mesmo com estilos da atualidade como funk e brega funk nas quais eles pediam muito, mesmo repetindo ou copiando os movimentos do YouTube¹⁶ e são movimentos bem desinibidos, muitos ainda se intimidaram, principalmente ao valorizar as experiências corporais deles e o seu cotidiano através de contexto cultural que estão inseridos.

O corpo em criação é, portanto, reatualizado constantemente pela utilização dos temas corporais que mapeiam a cena, para amplificar os percursos expressivos dos movimentos. Os termos corporais são alguns dos procedimentos utilizados em sala de aula, entre os quais podemos citar o uso dos direcionamentos ósseos, dos vetores, para o acesso de imagens informações que é movimento alavancando diálogo constante do corpo em um instante cênico (MILLER, 2012 p. 139)

¹⁶ YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

Laboratório V exercício exploratório com balão de água na área externa da sala de dança em campo gramado ao redor da quadra. Foi observado que durante a atividade, eles relatavam as sensações que a grama fazia em seus pés, ate mesmo a parte da lama. Exploraram partes do campo, correram sem se preocupar para quem estava olhando. Com os balões por mais frágeis estivessem, puderam sentir em movimento o peso e as possibilidades de movimento, principalmente descobrindo que suas mãos podiam dançar/movimentar. Após essa atividade, para aproveitamento dos balões e divertimento, os participantes reuniram-se em grupos de meninas e meninos e ver qual grupo conseguia pegar o balão sem estourar, assim, trabalhando, pude ver estratégias e, mesmo em uma brincadeira, criaram suas movimentações sem perceber e, por fim, guerra de balão com água, sentindo-se livres. Nessa brincadeira, obteve-se uma resposta positiva, pois perceberam que qualquer parte do corpo pode virar um movimento para dança, isso proporcionou um autoconhecimento do seu corpo.

Desse modo, o corpo não é um local onde as informações são abrigadas ou depositadas, mas é o resultado dos cruzamentos dessas informações em fluxo contínuo. Existe um transitar de informações entre o corpo e ambiente em uma negociação constante. Não há dentro e um fora em separado, não é possível designar cada parte da relação, existe uma modificação mútua, essa relação acontece em coevolução. Greiner (2005) explica que nesse processo de coevolução tanto o ambiente constrói o corpo como o corpo constrói o ambiente, existe uma ambivalência. (GREINER, op. cit., p.43) (SILVA, 2015 p.73).

No **laboratório VI** foi observado que durante a criação de movimentos do cotidiano, a percepção do dia-a-dia deles se limitava as atividades escolares e domésticas. Suas criatividade foram aguçadas, certos movimentos pareciam uma dança ensaiada, suas experiências corporais foram resgatadas de alguma vivência de trabalho da escola, outros foram mais simples e até simples na execução do movimento como lavar louça, varrer a casa, estudar e até uma demonstração de briga na escola, outros movimentos continham inspirações na natureza o balaço do vento, o movimento da água, mesmo tímidos em mostrar, os grupos compuseram em harmonia, em suas palavras explicando para seus colegas como era o movimento, como ficaria se fizesse isso ou aquilo, encontraram formas de expressar.

O enfoque é considerar o corpo em relação no processo de montagem coreográfica e durante a vivência em sala de aula, numa atitude de atenção com inúmeras variáveis de leitura: a atenção ao próprio corpo, à construção do movimento no corpo, ao corpo em relação ao espaço, ao corpo em relação ao outro e ao grupo, numa relação de independência. (MILLER, 2012 p. 135).

Para mais estímulos de criação no **laboratório VII**, o material usado como o balão (ar) e tiras de papel crepom, observou-se a liberdade e leveza nos movimentos. Sentiram diferença dessa atividade com a anterior que era o balão com água. Para um momento de descontração foram selecionadas músicas como zumba, reggaeton, boi, pode parecer uma recompensa pelas atividades realizadas, porém essa intervenção foi necessária uma vez que se percebeu que muitos estavam desmotivados, cansados de algo que aconteceu dentro ou fora da escola.

Laboratório VIII foi um tempo livre para a criação dos movimentos do nome. Conversaram entre eles indagando qual movimento poderiam fazer a letra dos seus nomes, exemplo o R qual parte do corpo seria mais fácil para movimentar, quais níveis poderiam fazer baixo, médios e altos. Um dos participantes perguntou como poderia fazer a letra J além de usar braços e pernas e tronco, demonstrei pela mão como era o J no alfabeto de libras, a partir desta ideia o mesmo transformou em movimento pelo ombro e cotovelo com fluência.

[...] a partir da técnica klaus Vianna que trabalha com a improvisação não somente com o processo de criação, mas como linguagem cênica também como percurso técnico- investigativo no dia a dia processo prático da sala de trabalho. A atenção está na construção do movimento no corpo. O que acontece no chão de madeira da sala de aula pode acontecer no chão de madeira do palco, que por sua vez alimenta que acontece na sala de aula (MILLER, 2012 p. 134).

Laboratório IX os materiais utilizados foram impressões em folha A4 dos esquemas esquelético e muscular, esquema dos membros do corpo (superiores e inferiores) e ações corporais, nessa parte foi feito uma leitura e demonstração no próprio corpo para que tivessem uma percepção das possibilidades de movimentação, para os membros. Observaram que cada um tem desenho diferente e nas leituras das ações corporais, para cada desenho das ações os participantes

comparavam com algum desenho do seu cotidiano, um alfabeto de cabeça pra baixo, deitado ou ao contrário, uma bandeirinha de festa junina entre outros.

Os recursos criativos nas escola no campo da técnica, estando a opção por este ou aquele procedimento técnico ligado à necessidade do artista naquela obra e suas preferências. Estes procedimentos estão diretamente relacionados aos princípios gerais que regem o fazer daquele artista. Estamos, portanto, no ambiente propício para singularidades aflorarem. É por meio dos recursos criativos que o projeto poético se concretiza e se manifesta. (SALLES, 2009 p. 111).

Finalizando o **laboratório X** com a apresentação dos nomes dos participantes, esse laboratório teve como objetivo demonstrar por meio dos movimentos algo significativo sobre eles, que representassem eles, que pudessem se conhecer e construir seus movimentos.

Assim, percebe-se a importância e o sentido da experiência em movimento. Ou seja, mapeamento se inicia com o movimento experienciado, interagindo, improvisado, pesquisado, inventado e, dessa maneira, as reações e respostas podem ser precisas. (SILVA, 2015 p. 89).

Foi observado que nessa última etapa houve uma alternância, onde uma parte dos participantes conseguiu desenvolver os movimentos dos nomes, outros tiveram dificuldades ou timidez ao apresentar. Quando perguntado o motivo alguns responderam que sentiram vergonha em mostrar para os outros participantes e para a câmera, uma vez que o trabalho construído era individual.

Durante a coleta foram observados diversos comportamentos perante a câmera no decorrer das aulas. As aulas livres ou de descontração que continham as músicas da atualidade com os movimentos desinibidos, os participantes sentiam-se a vontade, chegando até fazer coreografia e os demais acompanhando os movimentos conseguiam se desenvolver em sala até exibiam-se para a câmera, as aulas de processo investigativo, que os faziam pensar como elaborar movimentos que valorizava suas vivências corporais, sentiam-se tímidos os deixando travados principalmente sentiam-se incomodados com a câmera.

A turma escolhida para amostra foi selecionada perante uns relatos de que alguns professores não gostavam de trabalhar com essa turma devido à dificuldade de desenvolver as atividades, ao mau comportamento, essa turma sofreu uma divisão, uma parte dos alunos foram distribuídos para as demais salas da escola. Por isso foram selecionados não para disciplina-los, mas que pudessem um contato diferente com a dança uma vez que a escola possui a sala de dança e nenhum professor de dança e nenhum professor com formação em dança ou experiência, e foram escolhidos também pelas características pensadas para esta pesquisa.

Considerações Finais

Refletindo sobre a autonomia de o aluno expressar, valorizando suas vivências corporais tanto físicas pela fase da adolescência na qual está passando, quanto pelo ambiente e contexto cultural inserido, o aluno quando em contato com a dança de forma somática, investigando e descobrindo o próprio corpo, para seu autoconhecimento em relação às possibilidades desse corpo movimentar e criar seus movimentos nota-se que seus movimentos e expressões foram de forma autônoma.

Os participantes em seu tempo de participação foram observados o alcance maior da autonomia nos movimentos, durante o processo investigativo os participantes conseguiram identificar em seus corpos as possibilidades de movimentos, trazendo suas experiências do cotidiano para as movimentações.

Portanto, trabalhando dança por viés somático na escola, desperta nos alunos a criatividade, criando seus próprios movimentos a partir do que seu corpo já traz de vivência, principalmente as suas subjetividades, uma vez que na fase da adolescência, é uma fase de exploração do mundo ao seu redor e de si mesmo.

REFERÊNCIAS

AMORIN, Carla Bandeira. *A dança clássica na contemporaneidade: a educação somática como proposta pedagógica e artística*. IN: **A dança clássica: Dobras e extensões**. Instituto Festival de dança de Joinville (org.). 7 ed. Joinville: Nova Letra, 2014, p. 135 – 140.

CALAZANS, Julieta. **Dança e educação em movimento/** Julieta Clazans, Jacyan Castilho, Simone Gomes (coordenadores). –São Paulo: Cortez, 2003.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro na educação básica. Disponível em: <http://www.12.senado.leg.br/noticias/materiais/2016/05/03/lei-inclui- artes- visuais- dança- música –e- teatro- na- educação- básica>. Acessado dez de 2019.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA. Disponível em: <http://fio.edu.br/manualtcc/co/7_Material_ou_Metodos.html>. Acessado em 16 de abril de 2019.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus, 2012.

MILLER, Jussara & NEVES, Neide. **Técnica Klaus Vianna – consciência em movimento**. IN: Revista do LUME, n. 3, setembro de 2013. Disponível em: <<https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/download/258/242>>. Acessado em maio de 2019.

MILLER, Jussara. *Dança e educação somática: a técnica na cena contemporânea*. IN: WOSNIAK, Cristiane & MARINHO, Nirvana (orgs). **IV Seminário de Dança. O avesso do avesso do corpo - educação somática como práxis**. Joinville: Nova Letra, 2011. Disponível em:< www.ifdj.com.br/site/wp.../IV-Seminarios-de-Danca-O-Avesso-do-Avesso-do-Corpo.pdf>. Acessado em maio de 2019.

MODESTO, Estela Rebouças Bezerra. APOSTILA DE METODOLOGIA PARA O TRABALHO DE PESQUISA. CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas Técnico em Meio Ambiente/Instituto Benjamin Constant, 2015.

NEVES, Neide. **Klaus Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal/** Neide Neves. – São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCN's à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

Por uma Estética das Sensações: o corpo intenso dos Bartenieff Fundamentals e do Body-Mind Centering. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4635/463545887011/html/index.html>. Acessado em dezembro de 2019.

Problemas de aprendizagem; Estudos revela que alunos acumulam defasagem durante o Ensino Fundamental. Disponível em: <http://portalguiaescolas.com.br/acontece-nas-escolas/espaco-educacional>. Acessado em dez de 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano & FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo:Feevale,2013. E-book Metodologia do Trabalho Científico.

SILVA, Edna Christine. **Corpomídia na escola: uma proposta indisciplinar**-Guararema, SP: Anadarco, 2015. 142.

SANTOS, Mayara P. Educação Somática: Uma Companheira para o Ensino da Dança na Escola. CEAFI-Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <https://prezi.com/.../educacao-somatica-uma-companheira-para-o-ensino-da-danca-na>. Acessado em setembro de 2018.

VIEIRA, Marcilio Souza. *Abordagens Somáticas do Corpo na Dança*. IN: Rev. Bras. Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 127-147, jan./abr. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbep/v5n1/2237-2660-rbep-5-01-00127.pdf>>. Acessado em setembro de 2018.

NASCIMENTO, Alana de Souza. A expressão Corporal em Dança do Aluno Pré-Adolescente na Escola. UEA-Universidade do Estado do Amazonas/ ESAT- Escola Superior de Artes e turismo. Curso de Dança. Manaus-AM, 2012.

ANEXO


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Dança

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aos senhores pais e responsáveis solicito a permissão para que o aluno (a) do 7º ano 6 participe do Projeto de Pesquisa **Educação Somáticos na Dança: Por uma autonomia da expressividade de alunos do ensino público**, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Gleyce Karla Chaves de Araújo** o qual pretende estudar **as contribuições da educação somática na dança para a autonomia da expressividade de alunos do 7º ano do ensino fundamental II**.

A participação é voluntária e se dará por meio de laboratórios de dança, registros audiovisuais e entrevistas estruturadas baseado na metodologia da pesquisa ação, ou seja, a metodologia pesquisa ação acontece quando há interesse coletivo na resolução de um problema ou suprimento de uma necessidade. Inicialmente será apresentado e aplicado um roteiro de perguntas subjetivas para maior conhecimento do (a) participante com relação ao seu contato com a dança, nos laboratórios serão trabalhados alguns exercícios de abordagem somática como os princípios de movimento direcionados pela pesquisa de Klauss Vianna e Angel Vianna. Bartenieff: A Respiração e as Correntes de Movimento; As Conexões Ósseas; A Iniciação e o Sequenciamento de Movimentos e a Expressividade para a Conexão Corporal. Desenvolvendo processo investigativo via improvisação com o (a) participante, buscando ampliar sua percepção corporal, sua relação com o ambiente e suas singularidades. Essas etapas metodológicas têm por objetivo fazer com que o (a) participante crie seus movimentos de forma autônoma e todas as atividades realizadas serão registradas por meio de filmagem a partir dos quais serão avaliados o desenvolvimento corporal e expressivo do (a) participante durante o período da realização da pesquisa. O aluno (a) receberá uma cópia uma cópia digital em CD-R para que possa conferir o trabalho produzido.

As informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico.

Se depois de consentir a participação o aluno (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa.

 **UEA**
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

Anexo 1: TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido adaptado


 GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____,

dou o consentimento ao aluno (a) _____

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do aluno (a)

Data: ____/____/____

Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável


UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
 Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
 CEP: 69020-070 / Manaus-AM
 www.uea.edu.br

Anexo 2: TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido adaptado



Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

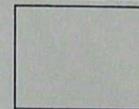
Eu, Emília de Vero da Silva,

dou o consentimento ao aluno (a) Adryano Roberto Carvalho

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Adryano Roberto
Assinatura do aluno (a)

Data: 09/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

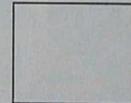
Eu, Angelo A. e Freire,

dou o consentimento ao aluno
(a) Emily da Silva Vasconcelos

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Emily da Silva
Assinatura do aluno (a)

Data: 07/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Ricardo W dos Santos,

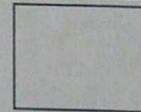
dou o consentimento ao aluno

(a) Gabriele Souza dos Santos

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Gabriele Souza dos Santos
Assinatura do aluno (a)

Data: 07/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

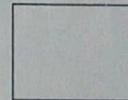
Eu, Kleiton Gonçalves Cortez

dou o consentimento ao aluno
(a) Skaro Ribeiro Cortez

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Skaro Ribeiro Cortez
Assinatura do aluno (a)

Data: 09/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Kleiton Gonçalves Cortez
Assinatura do Pesquisador Responsável

Gleyce Karla Chaves de Araújo

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

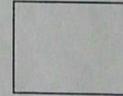
Eu, Ronaldo de Jesus Melo

dou o consentimento ao aluno
(a) Juliana dos Anjos Melo

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Juliana dos Anjos Melo
Assinatura do aluno (a)

Data: 09/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

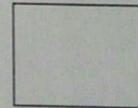
Eu, CRISTIAN ANIJA GUIMARAES ALVES,

dou o consentimento ao aluno
(a) JESSICA ALVES PALMA

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Jessica Alves Palma
Assinatura do aluno (a)

Data: 09/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

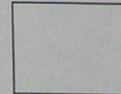
Eu, marcela Copolincio,

dou o consentimento ao aluno

(a) Klinger Gabriel
a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Klinger Gabriel Sequeira
Assinatura do aluno (a)

Data: 07/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



Scanned with
CamScanner

GOV. DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

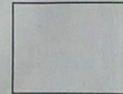
CONSENTIMENTO

Eu, Adriano Vitorino de Sá,
do(a) _____ o consentimento ao aluno

(a) _____ a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Adriano Vitorino de Sá
Assinatura do aluno (a)

Data: 09/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Juliana Vitorino de Sá
Assinatura do Pesquisador Responsável

Gleyce Karle Chaves de Araújo

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

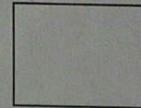
Eu, YSAAC DA SILVA MARQUES,

dou Ysaac da Silva Marques o consentimento ao aluno

(a) Ysaac da Silva Marques a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Ysaac da Silva Marques
Assinatura do aluno (a)

Data: 09/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

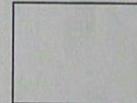
Eu, Antonia Lúcia Gomes Fernandes,

dou o consentimento ao aluno (a) Lucas Fernando Farias

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

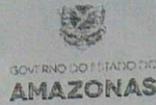
Lucas Fernando Farias
 Assinatura do aluno (a)

Data: 07/10/19



Impressão do dedo polegar
 Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
 Assinatura do Pesquisador Responsável



Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

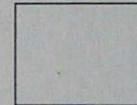
Eu, Miranda da Costa Carvalho,

dou o consentimento ao aluno
(a) Rayssa Carvalho Silva

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Rayssa A7:6
Assinatura do aluno (a)

Data: 09/10/2019



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

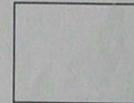
CONSENTIMENTO

Eu, Walmir Mafra Caldas,
dou William Rosas Caldas o consentimento ao aluno
(a) William Rosas Caldas

a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

William Rosas Caldas
Assinatura do aluno (a)

Data: 09/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Chaves de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço de e-mail gleycekarlyarauji@gmail.com, pelo telefone (92) 98420-0411, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

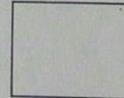
Eu, Glaudson Paupinen de B. Souza,

dou Wenndel de Freitas Souza o consentimento ao aluno

(a) a participar do projeto de pesquisa. Li e tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da colaboração do aluno, e entendi a explicação, cedendo às informações disponibilizadas na entrevista, laboratório e filmagem sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som de voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não há remuneração e que o aluno (a) pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Wenndel de Freitas Souza
Assinatura do aluno (a)

Data: 07/10/19



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Gleyce Karla Charles de Araújo
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



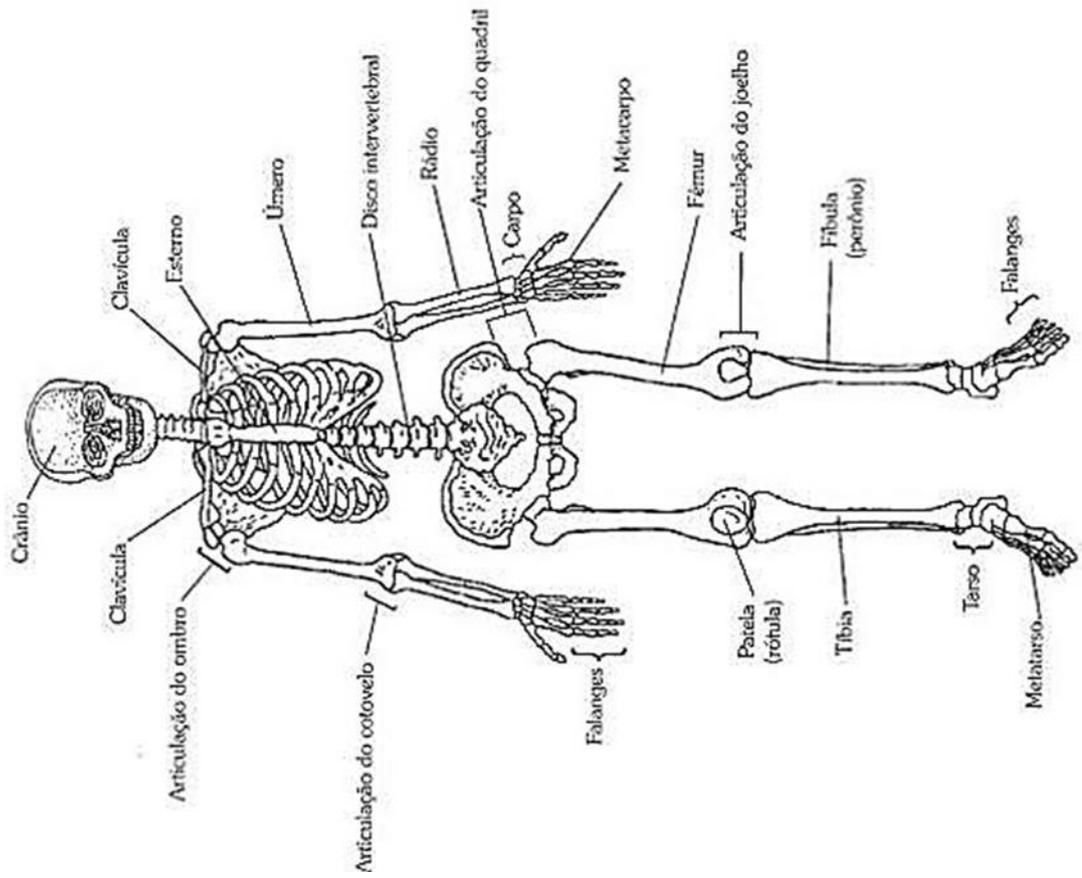
CanScanner

QUESTIONARIO	
1. Nome completo: _____	_____
2. Idade: _____	_____
3. Bairro onde mora: _____	_____
4. Você já fez algum curso de dança? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
5. Na sua família alguém já fez algum curso de dança? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
6. Você conhece alguém que tenha feito um curso de dança? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
7. Você conhece algum estilo de dança? Sim <input type="checkbox"/> qual? _____	
8. Você conhece algum estilo musical? Sim <input type="checkbox"/> qual? _____	
9. Para você qual a importância da dança na escola? _____	
10. O que é a dança para você? _____	

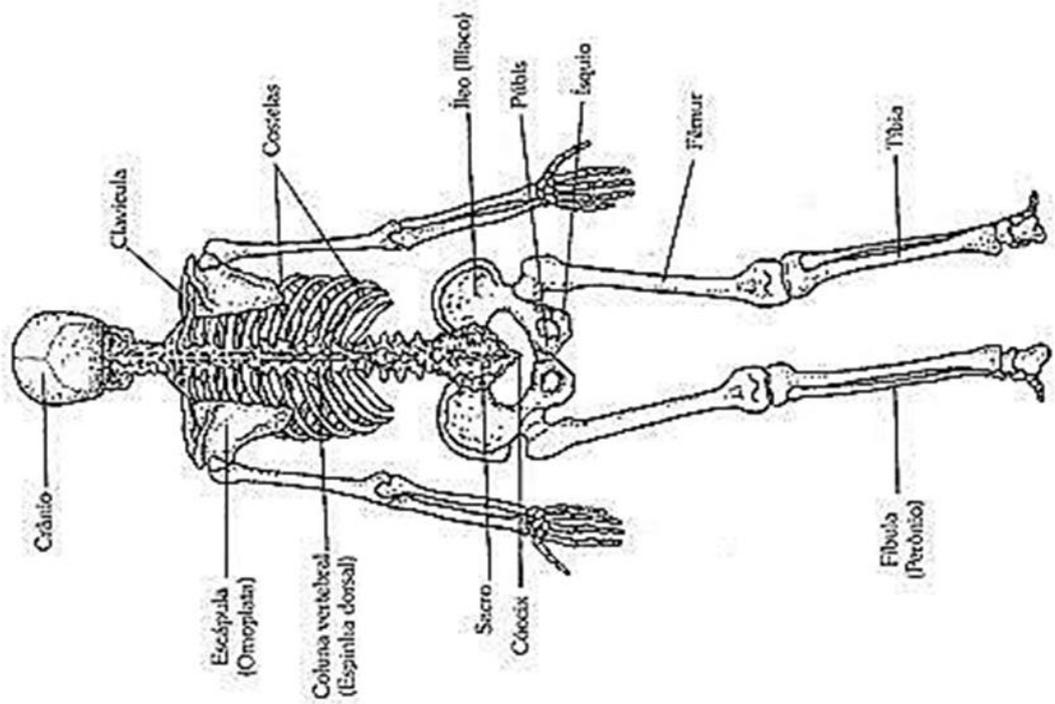
QUESTIONARIO	
1. Nome completo: _____	_____
2. Idade: _____	_____
3. Bairro onde mora: _____	_____
4. Você já fez algum curso de dança? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
5. Na sua família alguém já fez algum curso de dança? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
6. Você conhece alguém que tenha feito um curso de dança? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
7. Você conhece algum estilo de dança? Sim <input type="checkbox"/> qual? _____	
8. Você conhece algum estilo musical? Sim <input type="checkbox"/> qual? _____	
9. Para você qual a importância da dança na escola? _____	
10. O que é a dança para você? _____	

Anexo 3: Questionário laboratório I

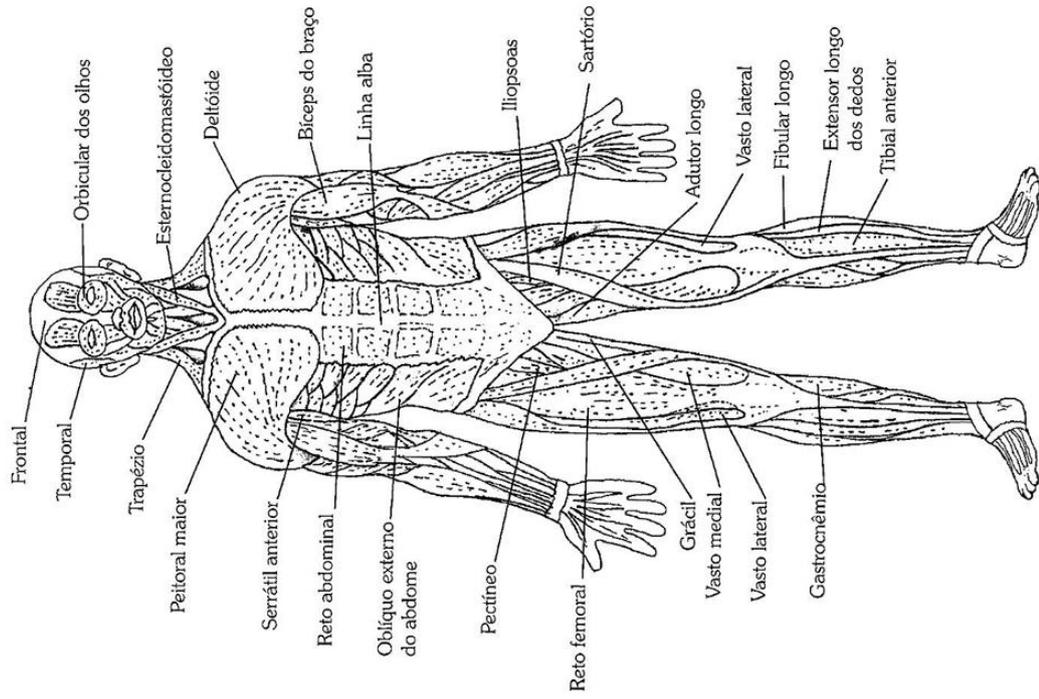
Esquema do Esqueleto Humano (Vista anterior)



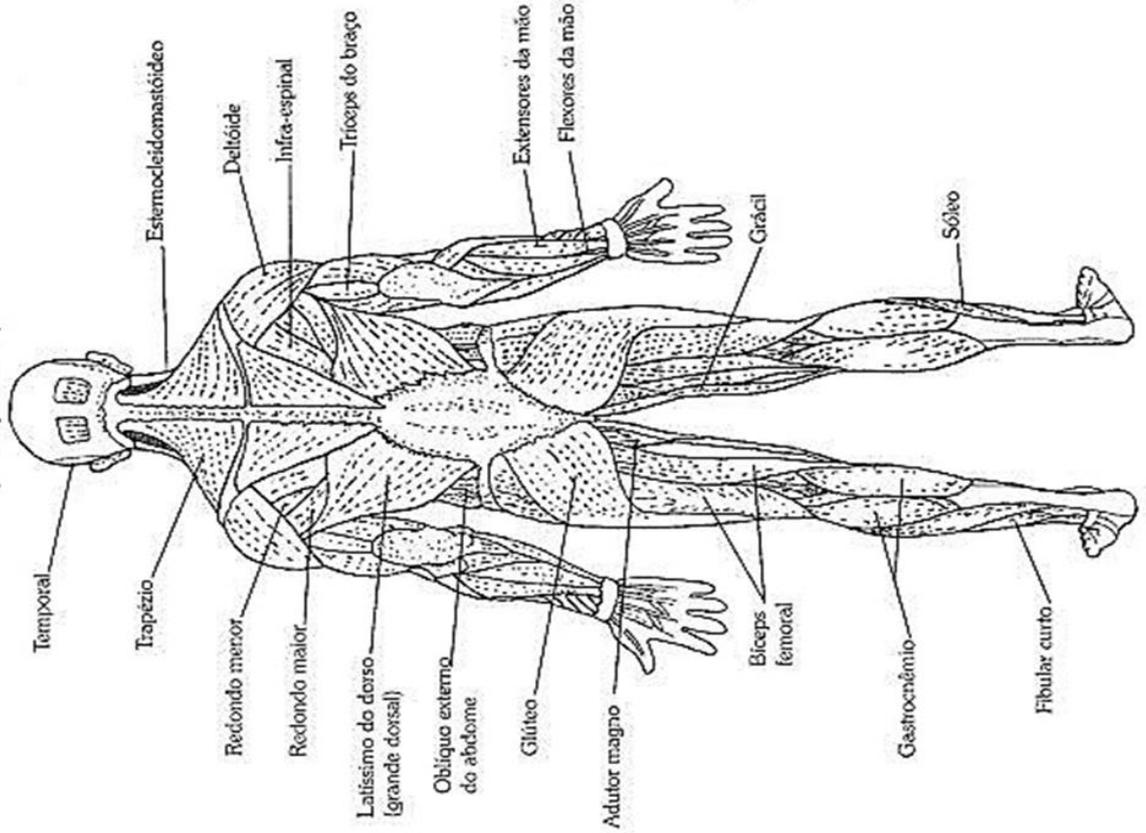
Esquema do Esqueleto Humano (Vista posterior)



Músculos (Vista anterior)



Músculos (Vista posterior)



Os Membros Superiores e Inferiores

PARTES DOS MEMBROS	AMBOS	ESQUERDO	DIREITO
Todo o braço	↑	↑	↑
Ombros	↙ ↘	↙ ↘	↙ ↘
Cotovelo	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Pulso	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Mão	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Dedos das mãos	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Dedo polegar da mão	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Dedo indicador da mão	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Dedo anelar da mão	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Parte superior dos braços (entre ombro e cotovelo)	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Parte inferior dos braços (entre cotovelo e pulso)	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Toda a perna	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Articulação coxofemoral	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
A Joelhos	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Tomarozelo	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Pé	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Dedos dos pés	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Dedo polegar do pé	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Dedo médio do pé	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Dedo mindalinho do pé	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Parte superior da perna (entre coxofemoral e joelho)	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗
Parte inferior da perna (entre joelho e tornozelo)	↖ ↗	↖ ↗	↖ ↗

As Ações Corporais

<p>Contrair/flexionar </p> <p>Estender </p> <p>Dobrar </p> <p>Parado </p> <p>Carregar peso </p> <p>Juntar </p> <p>Gesto </p> <p>Aumento </p> <p>Acento </p> <p>Girar/rodar </p> <p>Saltar/pular </p> <p>Girar no sentido horário </p> <p>Qualquer caminho </p> <p>Caminho no sentido horário </p> <p>Ações conectadas </p>	<p>Contração intensa </p> <p>Extensão intensa </p> <p>Esticar </p> <p>Pausa (Dinâmica) </p> <p>Transferir peso </p> <p>Espalhar </p> <p>Cair </p> <p>Diminuição </p> <p>Qualquer </p> <p>Giro com parte superior do corpo </p> <p>anti-horário </p> <p>Caminho curvo em qualquer sentido </p> <p>anti-horário </p> <p>Repetição </p>
--	--

116

O CORPO EM MOVIMENTO: O SISTEMA LABAN/BARTENEFF...

117

CIANIE FERNANDES

Anexo 6: Atividade laboratório IX



Anexo 7: Sala de Dança da Escola de Tempo Integral Elisa Bessa Freire